



VIA SACRA PÚBLICA 2026

Prof. Romero Frazão, fvc

Introdução

Comentarista: Irmãos e irmãs, vamos agora contemplar o caminho de Cristo até a sua morte na Cruz. O caminho para o Calvário passa pelas estradas do nosso dia-a-dia. Tantas vezes, Senhor, vamos na direção oposta a vossa. Por isso mesmo, pedimos que Tu venhas ao nosso encontro pois, os vossos olhos leem o nosso coração.

A Via-Sacra é a oração de quem está em movimento. Interrompe os nossos caminhos habituais, para que do cansaço passemos à alegria. É verdade que nos custa trilhar o caminho de Jesus: neste mundo que tudo calcula, a gratuidade tem um preço elevado. No dom gratuito, porém, tudo volta a florescer: até mesmo um coração de pedra pode transformar-se num coração de carne. Basta ouvir o convite: “Vem e segue-me!”, e confiar nesse olhar de amor – o olhar de Cristo.

Rezemos pelos enfermos, os que vivem resignados em suas residências, os que agonizam nos hospitais. Rezemos pelos sofredores nas ruas, aqueles que não tem onde morar, mas também rezemos pelos dependentes químicos, pelos presidiários. Enfim, por todas as famílias que carregam suas cruzes diariamente.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

TODOS: AMÉM

Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo, redentor da humanidade.

TODOS: Tua entrega na cruz nos dá a Vida, mostra o Caminho, revela a Verdade!

OREMOS: Ó Pai, enviaste o Teu Filho Eterno para salvar o mundo e escolheste homens e mulheres para que, por Ele, com Ele e n'Ele, proclamassem a Boa-Nova a todas as nações. Concede-nos as graças necessárias para que brilhe a luz da Vossa Face em todos os povos, pela força vivificante do vosso Santo Espírito.

TODOS: AMÉM

1ª ESTAÇÃO

– Jesus é

condenado

à morte

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do evangelho segundo São Mateus 27,22-23.26:

“Pilatos perguntou: ‘Que farei então de Jesus que é chamado Cristo?’. Todos responderam: ‘Seja crucificado!’. Pilatos insistiu: ‘Então, que mal fez Ele?’. Mas eles gritavam mais ainda: ‘Seja crucificado!’. Soltou-lhes então Barrabás, mandou açoitar Jesus, e lhe entregou para ser crucificado.”

Meditação

O Juiz Julgado

O Juiz do Mundo, que um dia voltará para nos julgar a todos, está ali, aniquilado, insultado e inerte diante do juiz terreno. Pilatos não é um monstro de malvadez. Sabe que o condenado diante dele é inocente; procura um modo de libertá-Lo. Mas seu coração está dividido.

E, no fim, faz prevalecer sua posição, faz prevalecer a si mesmo, sobre o direito. Também os homens que gritam e pedem a morte de Jesus não são monstros cruéis. Muitos deles, no dia de Pentecostes, estarão “emocionados até ao fundo do coração” (At 2,37), quando Pedro lhes disser: “Jesus de Nazaré, Homem acreditado por Deus junto de vós, vós O matastes, cravando-O na cruz pela mão de gente perversa” (At 2,22.23). Mas naquele momento sofrem a influência da multidão. Gritam porque os outros gritam e como gritam os outros. E, assim, a justiça é espezinhada pela covardia, pelo medo da mentalidade predominante. A voz sutil da consciência fica sufocada pelos brados da multidão. A indecisão e o respeito humano, como dizia São Pio X, dão força ao mal. Este Senhor que mais do que nunca não tem onde reclinar a cabeça.

Oremos:

Ó Deus, amante da vida, que, na reconciliação, nos dás sempre uma nova oportunidade para saborear a tua infinita misericórdia, suplicamos-Te que infundas em nós o dom da sabedoria para considerar todo o homem e toda a mulher como templos do teu Espírito e respeitá-los na sua inviolável dignidade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

HINO

*A morrer crucificado,
Teu Jesus é condenado
por teus crimes, pecador.
Pela virgem dolorosa,
vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus*

2ª

ESTAÇÃO -

Jesus toma

a cruz aos

ombros

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do Evangelho segundo São Mateus (27,27-31):

Então, os soldados do governador levaram Jesus consigo para o Pretório e reuniram junto dEle todo o pelotão. Depois de O terem despido, envolveram-nO em um manto escarlate. Teceram uma coroa de espinhos, que Lhe puseram na cabeça, e, na mão direita, colocaram-Lhe uma cana. Ajoelharam-se diante dEle e escarneceram-nO dizendo: “Salve, ó rei dos Judeus!” Depois, cuspiram nEle e pegaram na cana e puseram-se a bater-Lhe com ela na cabeça. No fim de O terem escarnecido, despiram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas e levaram-nO para O crucificarem.

Meditação

Assumiu uma cruz que não era dele

Aqui estamos Jesus!! Condenado como pretenso rei, és escarnecido, mas diante de toda esta humilhação aparece cruelmente a verdade. Quantas vezes as insígnias do poder trazidas pelos poderosos deste mundo são um insulto à verdade, à justiça e à dignidade do homem! Quantas vezes seus rituais e suas grandes palavras não passam, na realidade, de pomposas mentiras. Por isso mesmo, Jesus, Aquele que é escarnecido e que traz a coroa do sofrimento, é o verdadeiro rei. Seu cetro é justiça (cf. Sl 45/44,7). O preço da justiça é sofrimento neste mundo: Ele, o verdadeiro rei, não reina por meio da violência, mas através do amor com que sofre por nós e conosco. Ele carrega a cruz, a nossa cruz, o peso de sermos homens, o peso do mundo. É assim que Ele nos precede e mostra como encontrar o caminho para a vida verdadeira. Estamos aqui, Jesus, estamos contigo. Deixemos o egoísmo de lado. Não deixemos que o cansaço nos domine.

Pois o egoísmo pesa mais do que a cruz e a indiferença, mais do que a partilha. O profeta tinha-o anunciado: «Até os adolescentes se cansam e se fatigam e os jovens tropeçam e vacilam. Mas aqueles que confiam no Senhor renovam as suas forças. Têm asas como a águia, correm sem se cansar, marcham sem desfalecer» (cf. Is 40, 30-31). Ajuda-nos, Senhor, a nos configurarmos a Ti pois queremos Viver em Cristo.

Oremos:

Ó Deus, nossa justiça e redenção, que nos deste o teu único Filho glorificando-O no trono da Cruz, infunde a tua esperança nos nossos corações, para Te reconhecemos presente nos momentos escuros da nossa vida. Consola-nos em toda a aflição e sustenta-nos nas provas, à espera do teu Reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amem.

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

HINO

*Com a cruz é carregado
e do peso acabrunhado,
vai morrer por teu amor.*

*Pela virgem dolorosa,
Vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus.*

3ª

ESTAÇÃO -

Jesus cai

pela

primeira

vez

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do livro do profeta Isaías (53, 4-6)

Eram as nossas doenças que ele carregava, eram as nossas dores que ele levava em suas costas. E nós achávamos que ele era um homem castigado, um homem ferido por Deus e humilhado. Mas ele estava sendo transpassado por causa de nossas revoltas, esmagado por nossos crimes. Caiu sobre ele o castigo que nos dá a paz; e por suas feridas é que fomos curados. Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes, seguindo cada qual o seu caminho. E o Senhor fez cair sobre Ele as faltas de todos nós.

Meditação

A cruz foi ficando pesada

O homem caiu e continua a cair. Esta queda nos desmascara pois quantas vezes também caímos? A queda de Jesus sob a cruz, este Jesus cansado, fadigado pela flagelação, nos revela algo de mais profundo, como diz São Paulo na Carta aos Filipenses: “Ele, que era de condição divina, não reivindicou o direito de ser equiparado a Deus. Mas despojou-Se a Si mesmo tomando a condição de servo, tornando-Se semelhante aos homens [...] humilhou-Se a Si mesmo, feito obediente até à morte, e morte de cruz” (Fl 2,6 -8). Na queda de Jesus sob o peso da cruz, é visível todo Seu itinerário: Sua voluntária humilhação para nos levantar de nosso orgulho, consequência da soberba pela qual desejamos nos emancipar de Deus, como se não tivéssemos necessidade do amor eterno. Queremos organizar nossa vida sozinhos. Nessa revolta contra a verdade, nessa tentativa de nos tornarmos deus, de sermos criadores e juízes de nós mesmos, caímos e acabamos por nos autodestruir.

A humilhação de Jesus é a superação de nossa soberba: com Sua humilhação, Ele nos faz levantar. Também o caminho da Cruz está marcado a fundo na terra: os grandes afastam-se dele, gostariam de tocar o céu. Em vez disso, o céu está aqui, abaixado, encontramos-lo mesmo caindo, permanecendo no chão. Deixemos que Ele nos levante. Despojemo-nos de nossa autossuficiência, de nossa teimosia em sermos autônomos, e aprendamos a encontrar nossa verdadeira grandeza, humilhando-nos e voltando-nos para Deus e para os irmãos espezinhados, irmãos sem moradia, distantes até, de si mesmos.

Oremos:

Ó Deus, que ergueste o homem da sua queda, nós Te suplicamos: vem em ajuda da nossa fraqueza e dá-nos olhos para contemplar os sinais do teu amor espalhados na nossa vida diária. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

HINO

*Pela cruz tão oprimido
cai Jesus desfalecido
pela tua salvação.*

*Pela virgem dolorosa, vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus.*

Ya

ESTAÇÃO -

Jesus

encontra

sua aflita

mãe

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do Evangelho segundo São Lucas (2, 34-35.51b)

Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: “Este menino está aqui para queda e elevação de muitos em Israel e para ser sinal de contradição. Quanto a vós, uma espada há de atravessar-lhe a alma. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações.” Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração.

Meditação

Em meio ao sofrimento, uma grande consolação.

No caminho da cruz, a vossa Mãe está presente: ela foi a vossa primeira discípula. Ali está a vossa Mãe, com delicada determinação, com a sua inteligência que guarda e medita tudo no coração.

Aquela que acolhe os desvalidos, os injustiçados. Desde o momento em que lhe foi proposto acolher-vos no seu seio, Ela ajustou os seus caminhos aos vossos. Não foi uma renúncia, mas uma descoberta contínua, até o Calvário, dando lugar à vossa novidade. Todas as mães o sabem: um filho surpreende. Como Filho amado, reconheceis que a vossa Mãe e os vossos irmãos são aqueles que escutam e se deixam transformar. Eles não falam, eles fazem. Em Deus, as palavras são ações, as promessas são realidade. Agora é o Filho que precisa de vossa presença materna: Ele sente que vós não desesperais. Sente que continuais a gerar a Palavra no vosso seio. Também nós, Senhor Jesus, somos capazes de vos seguir, gerados por quem primeiro vos seguiu. Também nós somos reinseridos no mundo pela fé da vossa Mãe e de inúmeras testemunhas que geram a vida, mesmo onde tudo fala de morte. Este grande encontro marcado pela dor, mas também pela esperança nos ensina como a Vocação Viver em Cristo é frutífera, pois mesmo na dor, para aqueles que amam, alegria e cruz ganham o mesmo significado

Oremos:

Ó Maria, Mãe de Deus e da Igreja, fiel discípula do teu Filho, voltamo-nos para Ti a fim de confiar ao teu olhar solícito e à guarda do teu coração materno, o grito da humanidade que geme e sofre à espera do dia em que serão enxugadas todas as lágrimas dos nossos rostos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

HINO

*De Maria lacrimosa,
sua mãe tão dolorosa,
vê a imensa compaixão.*

*Pela virgem dolorosa,
vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus.*

5ª ESTAÇÃO

– Simão

Cireneu ajuda

Jesus a

carregar a

cruz

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do Evangelho segundo São Lucas (23, 26) e São Mateus (16,24)

Enquanto o conduziam, detiveram um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para que a carregasse atrás de Jesus (Lc 23, 26).

Jesus disse aos seus discípulos: “Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, e me siga.” (Mt 16,24)

Meditação

Converteu-se enquanto ajudava Jesus

Ele não se ofereceu, lançaram mão dele. Simão regressava do seu trabalho e puseram-lhe aos ombros a cruz de um condenado. Talvez tivesse o físico apropriado, mas certamente o seu caminho era outro, e outra a sua agenda.

Deus pode surpreender-nos assim. Sabe-se lá, Senhor Jesus, por que razão aquele nome - Simão de Cirene - depressa se tornou inesquecível entre os vossos discípulos. No caminho da cruz, eles não estavam lá, e muito menos nós, mas Simão estava. Isto é verdade até hoje:

Acreditamos, Senhor, que o nome de Simão é recordado porque esse acontecimento inesperado o transformou para sempre. Já não deixou de pensar em Vós. Tornou-se parte do vosso corpo, testemunha em primeira mão da vossa diferença em relação a qualquer outro condenado.

Simão de Cirene viu-se a carregar a vossa cruz sem a ter pedido. Que instantes sublimes ele viveu estando tão perto de Vós? Ajudando a carregar o Mistério da Cruz. Certamente carregando a cruz, ele viveu aquelas palavras que Tu disseste um dia: "O meu jugo é suave e o meu fardo é leve." E Vós, Senhor Jesus, gostais de nos envolver no vosso trabalho, lavrando a terra para que seja semeada de novo. Precisamos dessa surpreendente leveza.

Do encontro involuntário, brotou a fé. Acompanhando Jesus e compartilhando o peso da cruz, o cireneu compreende que é uma graça poder caminhar junto com aquele Crucificado e assisti-Lo. O mistério de Jesus, que sofre calado, toca-lhe o coração. Jesus, cujo amor divino era o único que podia – e pode – redimir a humanidade inteira, quer que compartilhemos Sua cruz para completar o que ainda falta a Seus sofrimentos (Cl 1,24). Que nós, como Simão de Cirene, mudemos de rumo e trabalhemos convosco. E com isto aprendamos a santa humildade, a fim de que um dia possamos dizer: eu vivo, mas não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim (Cf. Gal 2,20).

Oremos:

Ó Deus, defensor dos pobres e conforto dos aflitos, restaura-nos com a tua presença e ajuda-nos a carregar todos os dias o suave jugo do teu mandamento de amor. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

HINO

*Em extremo desmaiado,
deve auxílio tão cansado,
receber do Cirineu.*

*Pela virgem dolorosa,
vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus.*

8ª ESTAÇÃO

– Verônica

enxuga o

rosto de

Jesus

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do livro do profeta Isaías (53, 2-3)

Meu servo cresceu como broto na presença do Senhor, como raiz em terra seca. Ele não tinha aparência nem beleza para atrair o nosso olhar, nem simpatia para que pudéssemos apreciá-lo. Desprezado e rejeitado pelos homens, homem do sofrimento e experimentado na dor; como indivíduo de quem a gente esconde o rosto, ele era desprezado e nem tomamos conhecimento dele.

Meditação

A mulher que não se calou

Senhor Jesus, no vosso rosto vemos o vosso coração. A vossa decisão vê-se nos olhos, define o vosso rosto, faz dos vossos traços uma expressão de atenção inconfundível.

Verônica inicialmente se limitara a prestar um serviço de gentileza feminina: oferecer um lenço a Jesus. Não se deixa contagiar pela brutalidade dos soldados, nem imobilizar pelo medo dos discípulos. É a imagem da mulher bondosa que, perante a perturbação e a escuridão dos corações, mantém a coragem da bondade, não permite que seu coração permaneça na escuridão: “Bem aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” – dissera o Senhor no Sermão da Montanha (Mt 5,8). No princípio, Verônica via apenas um rosto maltratado e marcado pela dor. Mas o ato de amor imprime em seu coração a verdadeira imagem de Jesus: no rosto humano, coberto de sangue e de feridas, ela vê o Rosto de Deus e de Sua bondade, que nos acompanha mesmo na dor mais profunda. Somente com o coração podemos ver Jesus. Apenas o amor nos torna capazes de ver e nos torna puros. Só o amor nos faz reconhecer Deus, que é o próprio amor. Como aconteceu com Verônica, assim nós também somos tocados por vossa Sagrada Face.

Procuro o vosso rosto, que revela a decisão de nos amar até o último suspiro, e mesmo para além dele, pois o amor é forte como a morte (cf. Ct 8, 6). O que muda o nosso coração é o vosso rosto, que agora podemos contemplar e guardar. Tu te entregas a nós, dia após dia, no rosto de cada ser humano, memória viva da vossa encarnação. Sobretudo nos mais necessitados, os vulneráveis, desprovidos de moradia digna. No caminho da cruz, o nosso rosto, como o vosso, pode finalmente tornar-se radiante e espalhar ricas bênçãos.

Oremos:

Ó Deus, verdadeira luz e fonte da luz, que na fraqueza revelas a onipotência e o amor extremo, imprime nos nossos corações o teu rosto, para que saibamos reconhecer-Te nos padecimentos da humanidade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

Procuro o vosso rosto, que revela a decisão de nos amar até o último suspiro, e mesmo para além dele, pois o amor é forte como a morte (cf. Ct 8, 6). O que muda o nosso coração é o vosso rosto, que agora podemos contemplar e guardar. Tu te entregas a nós, dia após dia, no rosto de cada ser humano, memória viva da vossa encarnação. Sobretudo nos mais necessitados, os vulneráveis, desprovidos de moradia digna. No caminho da cruz, o nosso rosto, como o vosso, pode finalmente tornar-se radiante e espalhar ricas bênçãos.

Oremos:

Ó Deus, verdadeira luz e fonte da luz, que na fraqueza revelas a onipotência e o amor extremo, imprime nos nossos corações o teu rosto, para que saibamos reconhecer-Te nos padecimentos da humanidade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

HINO

*O seu rosto ensanguentado,
por Verônica enxugado
eis no pano apareceu.
Pela virgem dolorosa,
vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus.*

7^a ESTAÇÃO

- Jesus cai

pela segunda

vez

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do livro das Lamentações (3,1-2.9.16.20-21)

Eu sou alguém que provou a miséria, sob a vara da sua ira. Ele me conduziu e me fez andar nas trevas e não na luz. (...) Fez barreira em meus caminhos com blocos de pedra, obstruiu minhas veredas. (...) Ele quebrou meus dentes com cascalho, mergulhou-me na cinza. (...) Mas existe alguma coisa que eu lembro e me dá esperança: o amor de Deus não acaba jamais e sua compaixão não tem fim.

Meditação

Quem caiu subindo, caiu para o alto!

Cair e levantar-se; cair e voltar a levantar-se. Foi assim, Senhor Jesus, que nos ensinastes a entender a aventura da vida humana.

Jesus cai sob o peso da cruz. Isto nos recorda o ser humano caído que somos nós e o mistério da associação de Jesus a nossa queda. Na história, a queda do homem assume sempre novas formas. Através dos vícios da carne, do mundo e das nossas próprias fraquezas habituais, a soberba que existe em nossos corações, com todos os seus excessos e depravações. Mas, olhando a história mais recente, podemos também pensar por que muitos de nós, cansados da fé, abandonamos o Senhor: as grandes ideologias, com a banalização do homem, que já não crê em nada e se deixa simplesmente ir à deriva, construíram um novo paganismo, um paganismo pior que o antigo, desejoso de marginalizar definitivamente Deus. Eis o homem que jaz no pó. O Senhor carrega esse peso e cai. Cai para poder chegar até nós; Ele nos olha para que em nós volte a palpar o coração. Cai para nos levantar.

Oremos:

Ó Deus, que não nos deixas nas trevas e na sombra da morte, sustenta a nossa fraqueza, livra-nos das cadeias do mal e protege-nos com o escudo da tua força, para podermos cantar eternamente a tua misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

HINO

*Outra vez desfalecido,
pelas dores abatido,
cai em terra o salvador.
Pela virgem dolorosa,
vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus.*

8ª ESTAÇÃO

– JESUS

consola as

mulheres de

Jerusalém

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do evangelho segundo São Lucas (23, 28-31)

Jesus, porém, voltou-se e disse:

“Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim! Chorem por vocês mesmas e por seus filhos! Porque dias virão, em que se dirá: ‘Felizes das mulheres que nunca tiveram filhos, dos ventres que nunca deram à luz e dos seios que nunca amamentaram.’ Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caíam em cima de nós!’ E às colinas: ‘Escondam-nos!’ Porque, se assim fazem com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

Meditação

Vocação de mulher: do berço até a cruz

As palavras com que Jesus adverte as mulheres de Jerusalém que O seguem e choram por Ele fazem-nos refletir. Como entender tais palavras? Não se trata porventura de uma advertência contra uma piedade puramente sentimental, que não se torna conversão e fé vivida? De nada serve lamentar, por palavras e sentimentalmente, os sofrimentos deste mundo, se nossa vida continua sempre igual. Por isso, o Senhor nos adverte do perigo em que nós próprios nos encontramos. Mostra-nos a seriedade do pecado e a seriedade do juízo. Apesar de todas as nossas palavras de horror diante do mal e dos sofrimentos dos inocentes, não somos nós porventura demasiadamente inclinados a banalizar o mistério do mal? Mas, fixando os sofrimentos do Filho, vemos toda a seriedade do pecado, vemos como tem de ser expiado até o fim para poder ser superado.

Não podemos continuar a banalizar o mal, quando vemos a imagem do Senhor que sofre. Também a nós, diz Ele: Não choreis por Mim, chorai por vós próprios... porque, se tratam assim o madeiro verde, que será do madeiro seco? Com efeito, há um choro no qual tudo renasce. Mas são necessárias lágrimas de reflexão, das quais não nos devemos envergonhar, lágrimas que não devem ser mantidas em segredo. A nossa convivência ferida, Senhor, neste mundo despedaçado, precisa das lágrimas sinceras, não das de circunstância. É a vossa estrada, Senhor Jesus: um caminho íngreme, no qual os apóstolos vos abandonaram, mas as vossas discípulas vos seguiram. Ajuda-nos a buscar uma conversão verdadeira que nos leve a abraçar a Vida em Cristo.

Oremos:

Ó Deus, Pai de toda a bondade, que não abandonas os teus filhos nas provações da vida, dá-nos a graça de poder descansar no teu amor e gozar sempre da consolação da tua presença. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

HINO

Das matronas piedosas,
de Sião filhas chorosas,
é Jesus consolador.

Pela virgem dolorosa,
vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus.

9ª ESTAÇÃO

- Jesus cai

pela terceira

vez

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do livro das Lamentações (3, 27-32)

É bom para o homem suportar o jugo desde a juventude. Que esteja sozinho e calado, quando cai sobre ele a desgraça; que ponha sua boca no pó: talvez haja esperança; que entregue a face a quem o fere até fartar-se de insultos, porque o Senhor não rejeita para sempre. Se ele aflige, se compadecerá com grande amor.

Meditação

Depois disso, não mais caiu!

E que dizer da terceira queda de Jesus sob o peso da cruz? Pode talvez fazer-nos pensar na queda do homem em geral, no afastamento de muitos, de Cristo, caminhando à deriva para um secularismo sem Deus.

Mas não deveríamos pensar também em tudo quanto Cristo tem sofrido em sua própria Igreja? Quantas vezes se abusa do Santíssimo Sacramento, da Sua presença! Frequentemente como está vazio e ruim o coração onde Ele entra! Quantas vezes se distorce Sua Palavra! Quão pouca fé existe em tantas teorias, quantas palavras vazias! Quanta soberba, quanta autossuficiência! Respeitamos tão pouco o sacramento da reconciliação, em que Ele está a nossa espera para nos levantar de nossas quedas! Tudo isso está presente em Sua paixão. A traição dos discípulos, a recepção indigna de seu Corpo e de seu Sangue são certamente o maior sofrimento do Redentor, o que Lhe transpassa o coração. Nada mais podemos fazer que dirigir-Lhe, do mais profundo da alma, este grito: Kyrie, eleison! – Senhor, tende piedade de nós! (Mt 8,25). Diante da vossa misericórdia, Senhor Jesus, cai toda a hipocrisia. As máscaras, as belas fachadas já não são necessárias. Deus vê o coração. Por isso, me ergueis e me pondeis novamente a caminho por vias nunca trilhadas, audazes, generosas.

Quem sois, Senhor Jesus, que até os pecados perdoais? Novamente por terra, no caminho da cruz, sois o Salvador desta nossa terra. Vós, continuais a moldar-nos, como um talentoso oleiro. Pois a vida verdadeira é esta: viver alicerçado em Cristo, que dá sentido à nossa existência.

Oremos:

Ó Deus, fortaleza de quem espera em Ti, que concedes viver em paz a quantos seguem os teus ensinamentos, sustenta os nossos passos temerosos, levanta-nos das quedas das nossas infidelidades, derrama sobre as nossas feridas o óleo da consolação e o vinho da esperança. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

HINO

*Cai, terceira vez, prostrado
pelo peso redobrado,
dos pecados e da cruz.
Pela virgem dolorosa,
vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus.*

10ª ESTAÇÃO

– Jesus é

despojado de

suas vestes

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do evangelho segundo São Mateus (27, 33-36)

Chegados a um lugar chamado Gólgota, quer dizer “Lugar do Crânio”. Aí deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas dele. E ficaram aí sentados, montando guarda.

Meditação

Ele já era pobre, e despojado ficou mais pobre ainda!

Jesus é despojado de suas vestes. Ser despojado em público significa que Jesus já não é ninguém, nada mais é que um marginalizado, desprezado por todos.

O momento do despojamento nos recorda também a expulsão do Paraíso: o homem ficou sem o esplendor de Deus; agora está ali, nu e exposto, desnudado e envergonhado. Desse modo, Jesus assume mais uma vez a situação do homem caído. Jesus despojado recorda-nos o fato de que todos perdemos a “primeira veste”, isto é, o esplendor de Deus. Junto da cruz, os soldados lançam sortes para repartirem entre si as vestes de Jesus. O Senhor experimenta todos os graus da perdição dos homens, e cada um deles é, com toda a sua amargura, um passo da redenção. Afinal, não vos despis, sois despojado das vestes. A diferença é clara. para todos nós, Senhor Jesus. Só quem nos ama pode acolher a nossa nudez nas suas mãos e no seu olhar. Vós sois desnudado e exposto diante de todos, mas até a humilhação transformas em familiaridade. Quereis revelar-vos íntimo até mesmo daqueles que vos destroem, olhais para aqueles que vos despojam das vestes como os amados que o Pai vos deu.

Em Vós está o Esposo que se deixa tomar, tocar e transforma tudo em bem. Deixai-nos as vossas vestes, como relíquias de um amor consumado. E se, para Vós, a Igreja se apresenta hoje como uma túnica rasgada, ensinai-nos a tecer de novo a nossa fraternidade, fundada no vosso dom. Somos o vosso corpo, a vossa túnica inconsútil. E como Corpo Místico, Senhor, ajuda-nos a restaurar homens e mulheres para que possam Viver em Cristo.

Oremos:

Ó Deus, que nos tornas livres com a tua verdade, despoja-nos do homem velho que faz resistência em nós e reveste-nos da tua luz para sermos no mundo o reflexo da tua glória no mundo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

HINO

*De suas vestes despojado,
por verdugos maltratado,
eu vos vejo, meu Jesus.
Pela virgem dolorosa,
vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus.*

11ª ESTAÇÃO

- Jesus é

pregado na

cruz

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do Evangelho segundo São Mateus (27, 37-42)

Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus.” Com Jesus, crucificaram também dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. As pessoas que passavam por aí, o insultavam, balançando a cabeça, e dizendo: “Tu que ias destruir o Templo, e construí-lo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!” De igual modo, também os sumos sacerdotes troçavam, juntamente com os escribas e os anciãos, e diziam: “Salvou os outros e a Si mesmo não pode salvar-Se! É Rei de Israel! Desça agora da cruz, e acreditaremos nEle”.

Meditação

Oh Bendita cruz, minha máxima riqueza

Jesus é pregado na cruz. Conscientemente assume todo o sofrimento da crucificação. Todo Seu corpo é martirizado; Detenhamo-nos diante dessa imagem de sofrimento, diante do Filho de Deus sofredor. Olhemos para Ele nos momentos de presunção e de prazer, para aprendermos a respeitar os limites e a ver a superficialidade de todos os bens puramente materiais. Olhemos para Ele nos momentos de calamidade e de angústia, para reconhecermos que precisamente assim estamos perto de Deus. Procuremos reconhecer Seu rosto naqueles que tendemos a desprezar. Naqueles que vivem nas ruas, sem moradia, de quem tantas vezes desviamos o rosto. Diante do Senhor condenado, que não quer usar Seu poder para descer da cruz, mas antes suporta os sofrimentos da cruz até o fim, deixemo-nos pregar a Ele, sem ceder a qualquer tentação de nos separarmos nem às zombarias que pretendem levar-nos a fazê-lo.

Estais, sim, pregado, Senhor, imobilizado, preso, mas ainda assim, estás conosco. A revelação não fica parada, não se deixa pregar. Nem sequer na cruz sois neutralizado: Vós decidis por quem ali estais. Dais atenção a um e a outro dos crucificados convosco: deixais passar os insultos de um e acolheis a invocação do outro. Pregado na cruz, em realidade, intercedeis: colocai-vos entre as partes, entre os opostos. E os levai a Deus, porque a vossa cruz derruba muros, perdoa dívidas, anula julgamentos, estabelece a reconciliação. E ainda nos dá o teu bem mais precioso: A Vossa Santíssima Mãe. Convertei-nos a Vós, Senhor Jesus, que pregado ao madeiro tudo podes.

Oremos:

Ó Deus, fonte de misericórdia e perdão, que Te revelas nos sofrimentos da humanidade, ilumina-nos com a graça que jorra das chagas do Crucificado e dá-nos a graça de perseverar na fé durante a noite escura da provação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

HINO

*Sois por mim à cruz pregado,
insultado, blasfemado
com cegueira e com furor.
Pela virgem dolorosa,
vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus.*

12ª ESTAÇÃO

- Jesus

morre na

cruz

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do evangelho segundo São Mateus (27, 45-50)

Desde o meio-dia até as três horas da tarde houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde Jesus deu um forte grito: (...) “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (...) Alguém foi correndo pegar uma esponja, a ensopou em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e deu para Jesus beber. (...) Então Jesus deu outra vez um forte grito, e entregou o espírito.

Meditação

O autor da vida aceitou morrer

No cimo da cruz de Jesus está escrito quem Ele é: Rei dos Judeus, o Filho prometido a Davi.

Pilatos, o juiz injusto, tornou-se profeta sem querer. Agora foi verdadeiramente “elevado”. Em sua descida, Ele subiu. Agora cumpriu radicalmente o mandamento do amor, cumpriu a oferta de Si próprio, e precisamente desse modo Ele é agora a manifestação do verdadeiro Deus, daquele Deus que é amor. Agora sabemos quem é Deus. Agora sabemos como é a verdadeira realeza. Jesus reza o Salmo 22, que começa com estas palavras: “Meu Deus, meu Deus, por que Me abandonaste?” (Sl 22/21,2). Assume em Si mesmo todo o Israel, a humanidade inteira, que sofre o drama da escuridão de Deus e faz com que Deus Se manifeste justo onde parece estar definitivamente derrotado e ausente. E junto da cruz tem início a Igreja. O centurião romano reconhece, compreende que Jesus é o Filho de Deus. Da cruz, Ele triunfa sem cessar. E nós? No Calvário, onde estamos nós? Debaixo da cruz? A alguma distância? Longe? Ou talvez, como os apóstolos, nem sequer lá estamos. Vós expirais, e esta respiração, última, pede apenas para ser acolhida.

Senhor Jesus, orientai os nossos caminhos para o vosso dom. Não permitais que o vosso sopro de vida se disperse. Agora o Santo já não está por detrás do véu: o seu segredo é oferecido a todos. A nós, Senhor Jesus, que muitas vezes ainda vos vemos de longe, concedei que vivamos fazendo memória de Vós, para que um dia, quando vierdes, até mesmo a morte nos encontre vivos. Pois a morte era morte até o dia em que ela se depara com a cruz. A partir de então, torna-se vida, e vida em abundância. Como não amar de volta um Deus assim? Que Deus é esse? Cujo sangue nos dá acesso à sua vida divina, a sua máxima felicidade e riqueza. Por ti, ó cruz bendita, conquistamos o céu. E a morte, que era derrota, passa a ser lucro e o viver passa a ser Cristo.

Oremos:

Ó Deus, rei de justiça e de paz, que acolheste no grito de teu Filho o de toda a humanidade, ensina-nos a não identificar a pessoa com o mal cometido e ajuda-nos a entrever em cada um a chama viva do teu Espírito. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

HINO

*Por meus crimes padecestes,
meu Jesus, por mim morrestes
como é grande a minha dor.*

*Pela virgem dolorosa,
vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus.*

13ª ESTAÇÃO

– Jesus é

descido da

cruz

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do evangelho segundo São Lucas (23, 50.52-53)

Havia um homem bom e justo, chamado José. Era membro do Conselho, mas não tinha aprovado a decisão, nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimatéia, cidade da Judéia, e esperava a vinda do reino de Deus. José foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus. Desceu o corpo da cruz, o enrolou num lençol, e o colocou num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado.

Meditação

Maria e os discípulos o descrucificaram

Descem Jesus da Cruz. Observe como o sagrado cadáver de nosso Redentor defunto foi despregado da Cruz e posto nos amorosos braços de sua angustiada Mãe e Senhora nossa. A Virgem Maria o recebe nos seus braços. Contemplemos o olhar amoroso da Virgem vendo o seu Filho morto nos seus braços. Imitemos a virgem dolorosíssima e bendita nos seus admiráveis afetos que nesta ocasião sentiu, vendo o seu amado Filho todo desfigurado, chagado e ensanguentado. Os discursos aqui são insuficientes, pois o silêncio e a contemplação falam muito mais. Porém, mesmo com todo o ódio e covardia, Jesus não ficou sozinho. José de Arimateia, o discípulo amado, algumas mulheres, a própria Virgem das Dores. Aqui o corpo do Senhor foi descrucificado, voltando para o colo da Mãe, de onde um dia saiu. Aprendamos, portanto, da escola da Virgem de Nazaré, que acolheu nos braços, Jesus já morto e O contemplou com amor iluminado pela fé.

Olhando para a Virgem Santíssima com seu Filho nos braços, o nosso coração se enche de esperança na certeza de que nada, nem mesmo a morte pode nos separar do amor de Cristo. E nós somos chamados a nos abandonar neste colo virginal como filhos que somos, depositando todos os nossos vícios, enfermidades e angústias, configurando-nos efetivamente à vida e a morte de Cristo.

Oremos:

Ó Deus, princípio e fim de todas as coisas, que redimiste a humanidade inteira na Páscoa de Cristo, dá-nos a sabedoria da Cruz para nos podermos abandonar à tua vontade, aceitando-a de ânimo feliz e agradecido. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

HINO

*Do madeiro vos tiraram
e nos braços vos deixaram
de Maria, que aflição.
Pela virgem dolorosa,
vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus.*

14ª ESTAÇÃO

– Jesus é

sepultado

V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos

R. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo

Do evangelho segundo São Mateus (27, 59-61)

José, tomando o corpo, o envolveu num lençol limpo, e o colocou num túmulo novo, que ele mesmo havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam aí sentadas, em frente ao sepulcro.

Meditação

Semeado no silêncio fecundo

Agora chega também um homem rico, José de Arimatéia. Sepulta Jesus em seu túmulo ainda intacto, num jardim: o cemitério onde jaz o corpo de Jesus transforma-se em jardim – no jardim de onde fora expulso Adão quando se separara da plenitude da vida, de seu Criador.

O túmulo no jardim nos faz saber que o domínio da morte está para terminar. Sobre a hora do grande luto, da grande escuridão e do desespero, aparece misteriosamente a luz da esperança. O Deus escondido permanece em qualquer circunstância o Deus vivo e próximo. O Senhor morto permanece em qualquer circunstância o Senhor e nosso Salvador, mesmo na noite da morte. No momento da deposição, começa a realizar-se a palavra de Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto” (Jo 12,24). Jesus é o grão de trigo que morre. Do grão de trigo morto começa a grande multiplicação do pão que dura até o fim do mundo. Ele é o pão de vida capaz de saciar em medida superabundante a humanidade inteira e dar-lhe o alimento vital: o Verbo eterno de Deus, que Se fez carne e também pão, para nós, através da cruz e da ressurreição. Sabemos contudo, e acreditamos que o sepulcro não é a última habitação, mas todos somos chamados a uma nova vida.

O túmulo no jardim nos faz saber que o domínio da morte está para terminar. Sobre a hora do grande luto, da grande escuridão e do desespero, aparece misteriosamente a luz da esperança. O Deus escondido permanece em qualquer circunstância o Deus vivo e próximo. O Senhor morto permanece em qualquer circunstância o Senhor e nosso Salvador, mesmo na noite da morte. No momento da deposição, começa a realizar-se a palavra de Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto” (Jo 12,24). Jesus é o grão de trigo que morre. Do grão de trigo morto começa a grande multiplicação do pão que dura até o fim do mundo. Ele é o pão de vida capaz de saciar em medida superabundante a humanidade inteira e dar-lhe o alimento vital: o Verbo eterno de Deus, que Se fez carne e também pão, para nós, através da cruz e da ressurreição. Sabemos contudo, e acreditamos que o sepulcro não é a última habitação, mas todos somos chamados a uma nova vida.

Esta é a esperança de quem vive em Cristo.
De que a morte não tem a última palavra.
Aguardemos com a Virgem Maria, pois o
Senhor irá ressurgir.

Oremos:

*Ó Deus, luz eterna e dia sem ocaso, cumula de
teus bens aqueles que se dedicam ao teu
louvor e ao serviço de quem sofre, nos
inúmeros lugares de sofrimento da
humanidade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.*

Pai-Nosso...

Ave-Maria ...

Glória ao Pai...

HINO

*No sepulcro vos deixaram,
enterrado vos choraram,
magoado o coração.
Pela virgem dolorosa,
vossa mãe tão piedosa,
perdoai-me, bom Jesus.*

Oremos:

Ó Jesus, Filho Unigênito de Deus e da Virgem Imaculada, que pela salvação do mundo quisestes ser reprovado pelos judeus, traído por Judas, atado com cordas, conduzido ao matadouro como um cordeiro, apresentado injustamente aos juízes Anás, Caifás, Pilatos e Herodes, acusado por falsas testemunhas, ferido com pancadas, saciado de opróbrios e injúrias, cuspidos no rosto, açoitado barbaramente, coroado de espinhos, condenado à morte, despojado de suas vestes, pregado com toda a crueldade na Cruz, suspenso entre dois ladrões, vexado com fel e vinagre, abandonado em tormentosa agonia e, finalmente, transpassado por uma lança: por estes tormentos, Senhor, dos quais nós, indignos filhos vossos, agora com devoção, gratidão e amor nos lembramos, e pela vossa Santíssima Morte na Cruz, livrai-nos das penas eternas do inferno e dignai-Vos conduzir-nos ao Paraíso, aonde levastes convosco o bom ladrão.

Tende piedade de nós, ó Jesus, que com o Pai e o Espírito Santo viveis e reinais por todos os séculos dos séculos! Amém.

Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo, redentor da humanidade.

TODOS: Tua entrega na cruz nos dá a Vida, mostra o Caminho, revela a Verdade!

